

CENÁRIO EXTERNO

As estatísticas do mercado de trabalho nos Estados Unidos referentes a mai/21, divulgadas na semana passada, mostraram forte geração de empregos, ainda que aquém do esperado. A folha salarial aumentou em 559 mil empregados, abaixo das expectativas para um crescimento de +675 mil. Dentre os setores, a criação de empregos se destacou naqueles mais afetados pela pandemia, em especial, lazer e hotelaria. Já a taxa de desemprego caiu para 5.8%.

Além disso, o índice ISM de serviços chegou a 64 pontos, superando as expectativas (+63) e atingindo um novo máximo para a série histórica. O índice da indústria, por sua vez, cresceu +0.5 pontos para 61.2, levemente acima do esperado. Dentre os principais componentes, o indicador de novos pedidos registrou um ganho significativo de +2.7 pontos, enquanto produção e emprego apresentaram quedas de -4.0 e -4.2, respectivamente.

ATIVIDADE

- **Índice PMI da indústria na China (mai/21):** aumentou +0.1 pontos para 52.0, contra a expectativa para estabilidade.
- **Vendas do varejo na Alemanha (abr/21):** registraram uma queda de -5.5%, comparadas ao mês anterior, decepcionando as expectativas de uma contração mais moderada (-2%).
- **Desemprego na Alemanha (mai/21):** o mercado de trabalho na Alemanha voltou a melhorar, com o número de desempregados diminuindo em -15 mil indivíduos no mês.
- **Índice PMI da indústria na Zona do Euro (mai/21):** o índice PMI final da indústria na Zona do Euro foi revisado em +0.3 pontos da estimativa preliminar, atingindo +63.1 em maio.
- **Índice PMI de serviços na Zona do Euro (mai/21):** foi revisado +0.1 pontos da estimativa preliminar para 55.2.
- **Índice ISM da indústria nos Estados Unidos (mai/21):** aumentou +0.5 pontos para 61.2, levemente acima do esperado.
- **Índice ISM de serviços nos Estados Unidos (mai/21):** chegou a +64.0 pontos em maio, superando as expectativas (+63.0) e atingindo um novo patamar recorde.
- **Pedidos semanais de seguro desemprego nos Estados Unidos:** voltaram a cair, atingindo +385 mil solicitações.
- **Estatísticas do mercado de trabalho nos Estados Unidos (mai/21):** no último mês, a folha salarial nos Estados Unidos cresceu +559 mil empregados, abaixo das expectativas (+675 mil), mas ainda sim, uma melhora relevante quando comparada ao dado de abril. A taxa de desemprego, por sua vez, caiu mais do que o esperado, atingindo +5.8%.

INFLAÇÃO

- **Inflação preliminar na Zona do Euro (mai/21):** registrou um aumento de +2% contra o ano anterior, em linha com as expectativas. Já o núcleo, cresceu +0.9%, acima do que se esperava (+0.7%).

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- Reunião de Política Monetária do Banco Central Europeu (quinta-feira).

ATIVIDADE

- PIB do Japão referente ao 1T21, divulgado pelo Cabinet Office (segunda-feira).
- Produção industrial na Alemanha referente a abr/21, pelo Destatis (terça-feira).
- Índice de sentimento econômico na Alemanha referente a jun/21, pelo Instituto ZEW (terça-feira).
- Emprego na Zona do Euro referente ao 1T21, pelo Eurostat (terça-feira).
- Divulgação final do PIB da Zona do Euro referente ao 1T21, pelo Eurostat (terça-feira).
- Produção industrial no Japão referente mai/21, pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria (quinta-feira).
- Pedidos semanais de seguro desemprego nos Estados Unidos, pelo Department of Labor (quinta-feira).
- Produção industrial no Reino Unido referente a abr/21, pelo ONS (sexta-feira).
- Divulgação preliminar do índice de sentimento do consumidor nos Estados Unidos referente a jun/21, pela Universidade de Michigan (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação na China referente a mai/21, divulgado pelo National Bureau of Statistics of China (terça-feira).
- Índice de preços ao produtor na China referente a mai/21, pelo National Bureau of Statistics of China (terça-feira).
- Índice de preços ao produtor no Japão referente a mai/21, pelo BoJ (quarta-feira).
- Inflação nos Estados Unidos referente a mai/21, pelo BLS (quinta-feira).

CENÁRIO LOCAL

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde na semana passada, mostraram leve aumento de casos e mortes. Além disso, as internações em estados como São Paulo e Rio Grande do Sul continuam apontando alta. Com relação às vacinas, a Anvisa aprovou com restrições a importação da Covaxin e da Sputnik V.

Também na semana passada, a divulgação do PIB referente ao 1T21 surpreendeu positivamente o mercado, com destaques positivos para os setores ligados ao ambiente externo favorável, casos da agropecuária e da indústria extrativa. Além disso, mesmo com o fim dos estímulos à renda e com a nova rodada de restrições às atividades, o comércio e os serviços ligados à mobilidade apresentaram crescimento e estabilidade, respectivamente. Do lado da demanda agregada, o destaque positivo foi o investimento, que subiu no 1T21, mesmo expurgando os efeitos contábeis de importações fictas de plataformas. Já a divulgação da PIM de abr/21 mostrou que, por um lado, alguns segmentos ainda sentiram os efeitos da pandemia enquanto, do outro lado, os segmentos mais ligados ao investimento cresceram, corroborando uma visão mais construtiva para o investimento também no 2T21.

ATIVIDADE

- **PIB (1T/21):** o crescimento do PIB no 1T surpreendeu positivamente o mercado ao apresentar expansão de 1.2% com relação ao trimestre anterior, na série com ajuste sazonal. Com o resultado, o PIB voltou ao nível observado no 4T19, portanto antes da pandemia. Destaque positivo, a agropecuária cresceu 5.7% no trimestre, puxado pela safra recorde de soja, que tem sua produção

concentrada no início do ano. A indústria extrativa também se destacou positivamente ao crescer 3.2% ante o 4T20, influenciada pela maior demanda global por minério de ferro. Além disso, apesar do retorno das restrições às atividades em diversos estados e do fim dos estímulos à renda, o comércio apresentou crescimento de 1.2% no trimestre e os serviços mais ligados à mobilidade apresentaram estabilidade no trimestre (+0.1%).

- **Produção industrial mensal (abr/21):** a produção industrial em abr/21 ficou aquém das expectativas do mercado ao cair 1.3% com relação a mar/21, na série com ajuste sazonal. Por um lado, segmentos mais sensíveis à pandemia mostraram queda no mês, que ainda contou com restrições à mobilidade em sua primeira quinzena. Por exemplo, a categoria de bens de consumo semi e não duráveis caiu 0.9% em abr/21, após ter caído 10.7% em mar/21. Do outro lado, os segmentos mais ligados ao investimento se destacaram positivamente. A produção de bens de capital, por exemplo, cresceu 2.9% em abr/21 e já se encontra 12% acima do nível pré-pandemia.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- Pesquisa Mensal do Comércio referente a abr/21, pelo IBGE (terça-feira).
- Pesquisa Mensal de Serviços referente a abr/21, pelo IBGE (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- IPCA referente a mai/21, pelo IBGE (quarta-feira).